

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA TRABALHANDO O GÊNERO TEXTUAL RECEITA NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO¹

Jéssica dos Santos Silva²
Jaqueline Ferreira de Siqueira³
Valéria Suely Simões Barza⁴

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar a minha experiência no Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE, onde foi desenvolvido uma sequência didática sobre o gênero textual receita para ser trabalhada no processo de alfabetização de alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental da Escola São Francisco de Assis do município de Garanhuns. Nos resultados, realizamos uma reflexão acerca da sequência vivenciada, onde realizamos uma discussão acerca dos avanços que foram obtidos através da sequência didática, uma vez que os alunos passaram a identificar o gênero receita, e a sua função, além de apresentarem um avanço no nível de escrita. Podemos concluir que o nível de escrita teve um avanço, pois eles passaram a refletir sobre a escrita e com isso eles começaram a ajudar os colegas na realização das atividades.

Palavras-chave: Residência pedagógica; Sequência didática; Experiência; Gênero receita.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um programa de formação que tem como objetivo possibilitar aos discentes dos cursos de licenciatura uma melhor formação docente, em que eles tenham uma experiência dentro da sala de aula, e com isso, os discentes realizam observações, desenvolvem planejamentos, produzam sequências didáticas e realizem intervenções com os alunos, para que assim construam conhecimentos que possibilitem a eles obter uma prática docente de qualidade.

O Programa de Residência é um programa de formação que acontece em escolas públicas de educação básica, que tem como intuito promover aos estudantes que já estão na metade do curso que eles vivenciem experiências entre a teoria e a prática dentro da realidade das escolas. Então, ao serem direcionados para a escola-campo (nome dado a essas escolas

¹ Este trabalho é resultado do Programa Residência Pedagógica, um programa que é financiado pela CAPES.

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFAPE.
jessicasantossilva1680@gmail.com

³ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFAPE.
jaquelineferreirads14@gmail.com

⁴ Docente orientadora do RP. Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFAPE.
valeria.barza@ufape.edu.br

que recebem os residentes), os alunos são acompanhados por um professor da escola, que será o professor preceptor e que é responsável por direcionar os residentes as respectivas salas de aula.

A experiência que será discutida neste trabalho foi realizada em uma sala do 3º Ano do Ensino Fundamental. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) o Ensino Fundamental é uma etapa da escolarização obrigatória e gratuita na escola pública (Brasil, 1996). Partindo disso, a nossa atuação no PRP se deu por meio de observações da prática docente da professora regente da turma, observações na turma, analisando as dificuldades e os avanços dos alunos, e com base nessas observações elaboramos sequências para atender ao processo de alfabetização.

A escolha dessa experiência se justifica pela importante contribuição que gerou na nossa formação, por nos possibilitar adentrar a sala de aula, vivenciar de perto a relação entre a teoria e a prática, conhecendo a rotina de uma sala de aula, as dificuldades que existem nesse espaço, onde pudemos também elaborar uma sequência didática que pudesse ser trabalhada com a turma.

Este relato tem como objetivo geral apresentar a nossa experiência na sala de aula proporcionada pelo PRP do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE, onde foi desenvolvido uma sequência didática sobre o gênero textual receita para ser trabalhada no processo de alfabetização de alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos: a) discutir sobre os resultados que os alunos apresentaram após a realização da sequência didática; b) descrever as atividades que foram realizadas com os alunos; e c) identificar os avanços dos alunos em relação à escrita e a leitura.

Este trabalho é de cunho descritivo, pois iremos descrever as experiências obtidas por meio do programa. Sendo uma pesquisa descritiva, pois segundo Gil (2002) este tipo de pesquisa possui como objetivo descrever as características de uma população ou de um determinado fenômeno. A coleta de dados se deu por meio da observação em sala de aula, por meio das regências, sendo importante destacar que tudo que foi coletado e anotado no diário de campo.

É importante destacar que para a análise de todo o material coletado, acerca das observações, após as atividades, tivemos como base teórica as contribuições de Ferreiro; Teberosky (1986), além de outros autores como Gil (2002), (Oliveira et al., 2014), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Pereira (2003), Luckesi (2005), e Nery (2006).

A sequência didática proposta foi organizada em cinco momentos, nos quais foram realizadas diversas atividades reflexivas sobre o gênero receita. As práticas incluíram leituras, atividades de interpretação de texto, bingo, caça-palavras, leitura deleite, ditado divertido e, como culminância, a realização de uma produção textual individual. É válido destacar ainda que a sequência foi elaborada por meio das contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a respeito da estrutura de uma sequência didática e com base nas contribuições de Luckesi (2005) no contexto da avaliação de aprendizagem na escola. Essa sequência proporcionou uma experiência pedagógica enriquecedora, buscando promover a compreensão e o domínio do gênero textual receita pelos alunos.

Ao término da sequência didática centrada no gênero textual receita, observou-se um progresso significativo nos alunos. Eles não apenas conseguiram identificar o gênero receita, compreendendo suas características e função comunicativa, mas também demonstraram avanços em seus níveis de escrita. Notavelmente, os estudantes passaram a refletir mais profundamente sobre o processo de escrita, manifestando esse entendimento ao colaborar de maneira efetiva com seus colegas durante a realização das atividades propostas.

Ao final desta experiência, pudemos compreender de maneira mais aprofundada a dinâmica de uma sala de aula, onde conseguimos identificar as dificuldades específicas enfrentadas pelos alunos do 3º ano, assim como os seus respectivos avanços na alfabetização. Além disso, foi possível observar de perto a relação entre professor-aluno, bem como a prática docente da professora regente da sala. E essa experiência foi de suma importância para a nossa formação docente, pois adquirimos conhecimentos acerca do contexto educacional, e pudemos utilizar os conhecimentos repassados no curso no contexto da sala de aula.

METODOLOGIA

Este tópico tem como finalidade apresentar as características referentes à abordagem metodológica deste relato, que possui como objetivo apresentar as experiências que foram adquiridas por meio das atividades que foram desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica. Este trabalho é de cunho descritivo, pois iremos descrever as experiências obtidas por meio do programa. Tornando-se uma pesquisa descritiva pois segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa possui como objetivo descrever as características de uma população ou de um determinado fenômeno. Sendo parecida com a pesquisa explicativa, já que ela vai ajudar o pesquisador a identificar os fatores que ocorrem ou que trazem contribuição para que

ocorra os fenômenos, sendo um tipo de pesquisa em que se aprofunda o conhecimento sobre a realidade, uma vez que se explica a razão e o porquê das coisas Gil (2002).

A escola campo da pesquisa foi a Escola São Francisco de Assis, localizada no município de Garanhuns – PE. A escola é pequena, porém possui aproximadamente 269 estudantes matriculados entre os turnos da manhã e da tarde, e entre esse número de estudantes, a escola atende a 22 estudantes com deficiência. Na escola são ofertadas turmas apenas na modalidade do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

A instituição dispõe de sete salas de aula, onde funcionam sete turmas no período da manhã e mais sete no turno da tarde, uma sala de leitura, uma sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, e uma sala de apoio, a sala da gestão e da coordenação, banheiros masculino e banheiros feminino, a cantina e os dois pátios. E a escola possui um quadro de 14 professores em sala de aula e mais 3 professores na sala de leitura.

A turma em que foi desenvolvido o projeto foi a do 3º Ano “C”, esta turma é a do turno da tarde, e é composta por 17 alunos, sendo 8 meninas e 9 meninos. A faixa etária da turma é de 8 a 11 anos de idade. É interessante ressaltar que a turma possui dois alunos que necessitam de apoio pedagógico, uma vez que eles têm transtornos Dissociativo de Identidade - TDI e Bipolaridade. A turma é bem participativa e sempre responde aos questionamentos que são feitos pela professora. Eles são bastante agitados e falam muito, o que acaba dificultando um pouco no momento da explicação das atividades. Eles demonstram gostar bastante dos momentos de leitura, muitos deles demonstram muito interesse em pegar livros na biblioteca para ler em casa ou em momentos livres de aula.

O período em que foi desenvolvida esta experiência foi entre o período de 15 de Fevereiro de 2023 a 05 de Julho de 2023, pois nesse período de tempo, foram desenvolvidas observações sobre a escola, observações sobre a prática docente da professora da turma, elaboração de planejamento, uma vez que é muito importante elaborar o planejamento, atividade diagnóstica para os alunos, desenvolvimento e regências da sequência didática.

A coleta de dados se deu por meio da observação em sala de aula, por meio das regências, sendo importante destacar que tudo que foi coletado e anotado no diário de campo. E de acordo com (Oliveira et al., 2014) a observação possui como características, o foco, objetivo e a continuidade, uma vez que toda observação tem um foco específico, um objetivo a ser conhecido e a continuidade que exige um acompanhamento, possibilitando ao docente aprender alguns aspectos da relação professor-aluno. Nesta pesquisa procuramos respeitar a identidade dos participantes, por questões de ética.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sequência didática (SD) é um conjunto de atividades interligadas e que são planejadas para alcançar o objetivo de ensinar um determinado conteúdo, de maneira gradual, em torno de um gênero textual oral ou escrito, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Elas são estruturadas de acordo com o objetivo que o docente quer alcançar em relação ao aprendizado dos alunos, assim, a SD abrange diversos tipos de atividades. Uma das vantagens de organizar uma SD é que o professor poderá trabalhar a leitura, a escrita e a oralidade de maneira conjunta, tornando o aprendizado mais coerente para os alunos.

Então no Programa Residência, ao adentrar na sala de aula realizamos a observação acerca do espaço da sala, em relação aos alunos, a maneira como a professora realizava sua aula, isto é, a sua prática docente. Assim, vimos que a docente sempre inicia as aulas dando o visto nas atividades de casa dos alunos, depois vem a escrita de uma atividade para ser feita em casa no caderno e após isso é o recreio. Em seguida a turma realiza as atividades tanto da apostila do Instituto Qualidade no Ensino – IQE⁵, como também atividades do livro didático e a docente finaliza o turno tomando a leitura dos alunos, ou levando eles para a sala de leitura.

A professora da sala possui uma prática pedagógica tradicional, em que ela explica os assuntos e os alunos devem prestar atenção para conseguirem responder às atividades, e aprender os conteúdos para o momento da avaliação. E em relação a prática pedagógica tradicional, Pereira (2003) fala que:

Nesta tendência pedagógica, as ações de ensino estão centradas na exposição dos conhecimentos pelo professor. O professor assume funções como vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria. É visto como a autoridade máxima, um organizador dos conteúdos e estratégias de ensino e, portanto, o único responsável e condutor do processo educativo (Pereira, 2003, p. 1529).

Ou seja, a prática da professora é uma prática tradicional, pois o objetivo dela é expor os conteúdos, realizar atividades e corrigi-las, revisando para que os alunos memorizem e consigam se dar bem nas avaliações.

Observamos que ela não propõe atividades em que os alunos possam respondê-las em duplas ou em grupos. Na sua prática, a leitura é trabalhada da seguinte maneira, no último

⁵ O IQE é um programa que o município de Garanhuns aderiu com o intuito de mudar a realidade das escolas, onde o programa identifica através de atividades diagnósticas as dificuldades dos alunos, com o intuito de elaborar estratégias para melhorar a qualidade de ensino. Assim, são distribuídas nas escolas sequências didáticas.

momento da aula, ela vai chamando um a um para tomar a leitura, e assim, acompanhar a leitura deles. Sendo válido citar que ela não estimula os alunos na produção textual.

Após realizarmos as observações na sala de aula, em relação a prática pedagógica, a respeito dos alunos, para verificar como estava a escrita e a leitura dos alunos, realizamos uma avaliação diagnóstica, onde os alunos teriam que escrever o nome das imagens, completar as palavras e separar as sílabas.

Para Luckesi (2005, p. 42) “O ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, assim como não faz sentido um diagnóstico, sem uma consequente decisão.” Com isso, realizamos a atividade diagnóstica para que pudéssemos avaliar o nível de dificuldade na leitura e escrita dos alunos.

Ao realizar essas atividades com a turma, levamos em consideração as hipóteses de escrita que são discutidas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, as duas juntas são autoras da obra “*Psicogênese da língua escrita*” neste livro, as autoras destacam que a aquisição da escrita é um processo de construção que é baseado em como os alunos pensam e entendem o universo letrado (Ferreiro; Teberosky, 1986).

De acordo com Ferreiro; Teberosky (1986) a criança vai passar pelos seguintes níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e o nível alfabético. Então fazendo uma análise de todas as atividades diagnósticas da turma, pudemos ver que tínhamos 2 aluno no nível silábico alfabético, 14 alunos no nível alfabético, 1 aluno no nível silábico quantitativo, 1 aluno no nível pré-silábico e 1 aluno no nível silábico qualitativo.

As nossas regências iniciaram dia 02/05/2023, onde elaboramos uma sequência didática para desenvolver diversas atividades com os alunos com o foco de trabalhar as características do gênero textual receita na perspectiva da alfabetização e do letramento.

A nossa sequência didática esteve organizada em cinco momentos, sendo o primeiro momento referente a apresentação do gênero textual receita e sua função, o segundo momento trabalhamos as características do gênero receita, o qual discutimos sobre os verbos no modo imperativo e também sobre a linguagem utilizada na escrita da receita, onde realizamos a leitura de algumas receitas com o propósito de fazer os alunos identificar os verbos que estavam presentes no texto lido. No terceiro momento realizamos uma revisão de todo o conteúdo que foi trabalhado anteriormente e após isso entregamos três receitas para discutirmos sobre o gênero, proporcionando uma reflexão sobre as diferenças acerca da escrita das receitas trabalhadas. No quarto momento realizamos um bingo, o qual os alunos

teriam que ir ao birô, escolher uma fichinha e ler ela para os colegas, para esse bingo foi utilizado nomes de comidas e frutas. E o objetivo desse bingo era estimular a leitura nos alunos. No quinto momento para finalizar a sequência propomos uma produção textual, em que os alunos teriam que descrever a receita do jeito que eles sabiam, para que a gente pudesse ver se eles aprenderam sobre o gênero.

Sendo importante falar que sequência didática segundo Nery (2006, p. 114): “Permite, por exemplo, que se leiam textos relacionados a um mesmo tema, de um mesmo autor, de um mesmo gênero [...]” Com isso, buscamos trabalhar em nossa sequência, a leitura de diversas receitas, refletindo com a turma, as etapas da receita, as características, o tempo de preparo etc. Para que pudéssemos trabalhar o gênero de maneira mais ampla.

A nossa sequência didática envolveu as seguintes atividades: leitura deleite, apresentação do gênero receita, a sua estrutura e a sua função, com o intuito de que os alunos conseguissem ler com autonomia textos instrucionais de receitas considerando a estrutura própria do texto.

Foi realizado atividades de reflexão de palavras, trabalhamos os verbos no modo imperativo, caça-palavras, bingo de palavras, produção textual de frases ou texto, de receita, ditado, e leitura de receitas e atividades de interpretação de texto.

É importante destacar que essas atividades foram feitas com base no nível alfabético dos alunos, dessa forma, como a turma é heterogênea, elaboramos dois tipos de atividades, para que todos os alunos conseguissem respondê-las. Nas atividades fizemos a mesma proposta, porém, uma delas apresentava os ingredientes para aqueles alunos que não soubessem ler, pudessem descobrir quais os ingredientes que faziam parte da receita da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término da nossa sequência de ensino centrada no gênero textual receita, observamos uma evolução significativa nos alunos. Eles desenvolveram a capacidade de identificar o gênero receita, identificar as características e a sua função específica. Notamos um progresso notável na escrita dos estudantes, evidenciado pelo aumento da reflexão sobre o ato de escrever, pois eles passaram a refletir sobre a escrita das palavras, culminando no auxílio mútuo durante a realização das atividades.

Ao analisarmos as atividades respondidas, identificamos avanços concretos na escrita. Muitos alunos conseguiram acertar a maioria, ou então todas as questões que foram propostas.

Esse avanço reflete a consciência crescente dos alunos sobre o uso adequado das letras na formação de palavras. Destaca-se a capacidade de relacionar som e letra, evidenciada pela tentativa de transcrever as palavras de acordo com a pronúncia, mesmo que algumas letras fossem deixadas para trás.

A realização do ditado nos possibilitou observar que vários alunos ainda enfrentavam dificuldades, especificamente ao utilizar letras como: M, N, P, B, L, S, C, O, U, C e Ç, pois frequentemente eles trocavam uma letra pela outra.

Alguns alunos escrevem as palavras certas, mas pelo nível deles, ainda há alunos que deixam muitas letras para trás, como na escrita da palavra MANDIOCA, que muitos deles escreveram MADIOCA ou MDCA e outro exemplo foi na escrita da palavra PIMENTÃO em que alguns dos alunos escreveram: PMTO e PIMETÃO.

Contudo, pudemos constatar que os alunos progrediram no domínio da escrita, uma vez que ao final da sequência vivenciada, os alunos já estavam no nível alfabético, vimos que eles conseguem fazer a relação letra-sílaba-som na qual os alunos compreendem como as letras representam unidades sonoras na linguagem falada. A compreensão dessa relação “letra-sílaba-som” é importante para que os aprendizes da língua escrita sejam capazes de decodificar as palavras, isto é, aprendam a ler e escrever. No processo de alfabetização, os alunos aprendem a associar as letras aos fonemas e em seguida conseguem agrupar essas letras em sílabas para formar as palavras. E essa conexão entre letra, sílaba e som é fundamental para que ocorra o desenvolvimento da leitura e da escrita, conforme é discutido por Ferreiro; Teberosky (1986)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que a turma submetida a sequência didática centrada no gênero textual receita, apresentaram um avanço no nível da escrita. Uma análise revelou que os alunos alcançaram o nível alfabético. A implementação da sequência didática desempenhou um papel significativo no avanço dos alunos, proporcionando oportunidades para reflexão sobre a escrita de palavras, leitura de receitas, busca por palavras em atividades de caça-palavras e produção textual como etapa final da sequência.

Dessa maneira, a experiência proporcionou uma compreensão mais aprofundada da dinâmica de uma sala de aula, evidenciando desafios enfrentados pelos alunos e seus

respectivos avanços na alfabetização. Além disso, permitiu observar a interação entre Professor e aluno, bem como a prática pedagógica da professora responsável pela turma. Essa vivência enriquecedora contribuiu significativamente para a nossa formação como futuros professores, uma vez que o Programa Residência Pedagógica nos prepara para sermos educadores experientes e conscientes das estratégias de ensino aplicáveis dentro de uma sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 jul. 2023.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81- 108.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem na Escola: Reelaborando Conceitos e Criando a Prática**. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.); MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Maria Vasconcelos; AUGUSTO, Silvano. O trabalho do professor na Educação Infantil. In: Instrumentos do professor para aprimoramento do seu trabalho. 2. ed. São Paulo: Biruta, p.292-333, 2014.

PEREIRA, A. L. de F. (2003). **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde**. Cadernos De Saúde Pública, 19(5), 1527–1534. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000500031> Acesso em: 26 jul. 2023